

LAMEIRAS

BOLETIM CULTURAL E INFORMATIVO DA **ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS LAMEIRAS**

Director: José Maria Carneiro Costa

ANO XXIV

N.º 94

TRIMESTRAL

ABRIL - MAIO - JUNHO - 2010

www.amlameiras.pt

PREÇO: 0,50€



MILHARES NA FESTA POPULAR



Lameiras – Notícias

- AML no Conselho Municipal de Cultura;
- Idosos com "Mãe de todas as mães";
- Festa e alegria no Dia da Mãe;
- Lameiras presente nas marchas Antoninas infantis;
- Sarau desportivo senior em Sinções;
- Iniciados com as mães ;
- GDAML vence Taça Concelhia em seniores e campeão em iniciados.

LAMEIRAS

Boletim Cultural
e Informativo
da Associação
de Moradores
das Lameiras

PROPRIETÁRIO:

ASSOCIAÇÃO
DE MORADORES
DAS LAMEIRAS

DIRECÇÃO:

Presidente: Jorge Faria
Vice-Presidente: Judite Borges
Secretário: Ricardo Rodrigues
Tesoureiro: António Ferreira da Silva
Vogais: M^ª. de Lurdes Costa Ferreira,
José Avelino Carvalho
Carlos Alberto Mendes Oliveira

DIRECTOR:

José Maria
Carneiro da Costa

REDACÇÃO:

Carla Carvalho
Carla Gonçalves
Sandra Lemos

Colaboraram neste número:

Jorge Faria, Fernanda Portela,
António Ferreira e Isaura Costa

REVISÃO e ADMINISTRAÇÃO:

Jorge Faria, António Ferreira e Ricardo Rodrigues

ASSINATURA ANUAL:

2€ – DE APOIO: 5€
Tiragem: 1.000 exp.
Registado no ICP
com o n.º 113272
Depósito Legal
N.º 145669/99

Distribuição gratuita aos Moradores e Associados da AML

Edição com o apoio do
Acordo de Colaboração entre
o Município de
Famalicão e a AML para
o Edifício das Lameiras

Redacção e Administração:
Rua da Associação de
Moradores das Lameiras
Telef. 252 501 700
Fax 252 501 709
E-mail: aml.lameiras@mail.telepac.pt
4760-026 V. N. Famalicão
www.amlameiras.pt

Execução Gráfica: **Oficina S. José**
R. Raio, 45/75 - 4711-914 BRAGA
Telef. 253 609 100 - Fax 253 609 109
geral@oficinasajose.pt

Famílias apanhadas por turbilhão financeiro



Todas as famílias, de uma forma ou de outra, foram apanhadas por um turbilhão financeiro que teve como consequências imediatas a diminuição do seu poder de compra. O aumento dos impostos traduzidos no IVA, IRS, IRC entre outros, a diminuição e o fim de diversos benefícios sociais a desempregados de longa duração, do rendimento mínimo e apoios ao desenvolvimento social, deitaram por terra qualquer expectativa dos mais pobres recuperarem da situação debilitada em que se encontram. O trabalho foi-se transformando numa mera “variável de ajustamento” de criação de riqueza, utilizada ao sabor dos ciclos e das condições da economia, sendo desprezado o seu valor enquanto factor de integração social. Uma boa parte das famílias desta região continuam pobres mesmo com trabalho. Os baixos salários praticados não são suficientes para fazer face aos seus encargos mensais. O endividamento traduzido nos salários penhorados aumenta a cada dia que passa, sobretudo por incumprimento de obrigações fiscais e pagamento de créditos atribuídos.

Os direitos sociais, criados com o objectivo de fazer reduzir as desigualdades, estão hoje condicionados, não só ao trabalho em si mas à natureza da relação de trabalho, que se transformou numa precariedade constante que contrasta com a fruição plena dos direitos humanos. Deste modo, o trabalho precário não contribui para a coesão social e é responsável por uma progressiva dualização das sociedades actuais, que vai deixando sem alternativas e sem esperança de futuro, aqueles que mais deveriam ser ajudados. A sua generalização é relativamente recente e tem a ver com a inserção das economias nacionais no sistema da economia global, que apenas responde às leis da concorrência e competição, sem que fosse prestada a devida atenção aos custos sociais destas transformações.

Não são de admirar os zigzagues da governação económica. Ainda recentemente incentivava-se o crédito ao consumo com facilidades desconcertantes. Dum momento para o outro, ressoou o alarme a revelar que o país está em perigo devido ao elevado endividamento. Mesmo que queiram culpar as famílias desta situação insustentável, a culpa vai para o desgoverno económico daqueles que têm a responsabilidade de gerir o país e as empresas. Para os pobres pode faltar o essencial para viver, mas para os detentores de cargos que suportam o poder económico e político nada lhes falta. Rostos desconhecidos ditam as regras da gestão económica quer para os governos quer para as empresas, provocando aqui uma crise, acolá um conflito e além catástrofes assustadoras. É este mundo cruel e perigoso onde vivemos, onde o próprio ser humano se vai aniquilando a si próprio.

Mas nem tudo são tristezas, uma série de pessoas empenhadas e instituições de solidariedade, bem conhecidas de todos nós, continuam a remar contra a maré, desenvolvendo todos os esforços para recolocar a pessoa humana bem no centro de todas as decisões, contrariando aqueles que teimam em fazer o contrário, preferindo o poder, a ganância, a destruição do habitat do ser humano, a miséria e a dor imerecidas. Estas instituições, desenvolvem acções para que os valores intrínsecos da pessoa humana sejam promovidos, protegidos e preservados. As populações não podem continuar anestesiadas como se nada estivesse acontecer, devem assumir também o seu papel nesta luta que é de todos.

José Maria Carneiro Costa

Vaticano quer turistas mais ecológicos

O Vaticano apelou a uma maior atenção ecológica por parte dos turistas de todo o mundo, lembrando o impacto desta indústria sobre o meio ambiente. Na Mensagem para o Dia Mundial do Turismo 2010, que se celebrará a 27 de Setembro, o Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes (CPPMI) fala em “graves perigos” para vários ecossistemas do planeta. Em particular, são lembradas as mudanças climáticas, a desertificação e a perda da biodiversidade, que, segundo o documento, “exigem uma solução urgente”. Para o CPPMI, um turismo organizado de forma apropriada pode ser um “importante recurso de desenvolvimento e bem-estar” para muitas populações, mas é preciso ter em conta os “graves danos de tipo ambiental” que podem ocorrer nas zonas em causa. Nesse sentido, indica o Vaticano, a indústria do turismo não pode negar-se a “defender a biodiversidade”. Locais como florestas, desertos, barreiras de coral, oceanos e zonas polares correm o risco de serem destruídos por causa das multidões que chegam, permanecem e partem em viagens turísticas, pode ler-se no texto assinado pelo presidente do CPPMI, Arcebispo Antonio Maria Vegliò. Seguindo o tema “Turismo e biodiversidade”, a mensagem indica, que só nos últimos anos “estão ameaçados ou em risco de extinção 22% dos mamíferos, 31% dos anfíbios”, ou 27% das barreiras de coral”. Neste “cenário preocupante”, observa o CPPMI, o turista deve fazer a sua parte no que diz respeito ao “consumo desmesurado de recursos limitados”, como a água potável, e à “grande produção de resíduos contaminantes”. O turismo, indica o Vaticano, “nasce e desenvolve-se por causa da atracção de alguns sítios naturais e culturas, mas estes podem ser deteriorados e mesmo destruídos pelo próprio turismo, pelo que acabam por ser excluídos dos destinos turísticos”. Neste contexto, a actividade



económica deve ser “acompanhada de princípios de sustentabilidade e respeito pela diversidade ecológica”. Segundo a mensagem, é “urgente e necessária” a busca de “um equilíbrio entre turismo e biodiversidade, no qual ambos se apoiem reciprocamente, de modo que desenvolvimento económico e protecção do ambiente não surjam como elementos opostos e incompatíveis”. Daqui surge um apelo em favor de um “turismo sustentável”, que proteja recursos naturais e culturais, para além de promover “a luta contra a pobreza”. Aos turistas é pedido que respeitem os locais visitados e que “em caso algum” prejudiquem “o território ou o património histórico-cultural” do destino.

Ecclésia

Festa da Páscoa e Dia das Lameiras

As cerimónias deste ano, realizadas no passado dia de Páscoa, foram presididas pelo Pároco de Antas, Pe. Agostinho Alves, com missa solene nas instalações do Centro Social das Lameiras e encerraram com a visita pascal ao Complexo Habitacional das Lameiras e aos residentes do Lar de idosos. Mais uma vez o Coro Vivace Música da AML animou a celebração pascal, com cânticos



litúrgicos apropriados. O Dia de Páscoa continua a ser um dia diferente para os moradores das Lameiras, embora muitos dos actuais residentes já não sejam os mesmos de à 27 anos. Foi neste dia, em 1983, que por iniciativa dos primeiros residentes, que o então pároco de Antas, Pe. Augusto Veloso, celebrou a primeira missa campal neste local, com a bênção colectiva das suas 290 casas. Os moradores sempre fizeram questão de neste dia decorarem o Edifício, colocando colchas, carpetes e outros artefactos nas suas janelas e varandas voltadas para o recinto, dando um colorido diferente a um espaço que durante o ano é conhecido como grande estendal de secagem de roupa. Com o andar dos anos a Páscoa continuou a ter forte influência no meio, porque para muitos dos residentes representou o início de uma vida nova, numa nova moradia e num novo espaço, com novas pessoas. Para trás tinham ficado muitas aflições, sobretudo pela falta de habitações condignas. A mudança na vida da maioria das pessoas que residem nas Lameiras, coincidiu com o tempo de Páscoa.

J. Costa

Milhares de Pessoas na Festa P

Milhares de pessoas participaram na Festa Popular das Actividades Lectivas, realizada no passado dia 25 de Junho no Complexo Habitacional das Lameiras, em Vila Nova de Famalicão. Pelo palco desfilaram centenas de crianças e alguns idosos, que frequentam as diferentes respostas sociais, que a Associação de Moradores das Lameiras (AML) disponibiliza à população da cidade e freguesias circunvizinhas, através do Centro Social das Lameiras.



Jorge Faria, presidente da Direcção da AML, disse que “esta festa encerrou um ciclo de três anos, que tiveram como lema: “construir a igualdade, promover a diversidade”, por isso fazemos questão que esta actividade se realize no recinto deste Complexo Habitacional, onde a AML nasceu há 26 anos”. Referiu ainda: “estes momentos proporcionam um convívio intergeracional entre a população residente, utentes e familiares do Centro Social”, acrescentando: “queremos que todos se mantenham unidos nestes tempos difíceis, procurando encontrar respostas que façam emergir novos desafios sociais”, aditou. Por fim, ainda antes de entregar os diplomas aos finalistas, agradeceu com carinho, aos mais pequeninos, aos mais crescidos, aos jovens, aos idosos, ao pessoal docente e auxiliar, à população e a todos os que tornaram possível aquela Festa Popular.



A “Prata da Casa” preencheu a primeira parte da festa”

A primeira parte da Festa foi preenchida com a “Prata da Casa”, a começar pelos idosos das valências de Lar e Centro de Dia, que tiveram um desempenho assinalável com a interpretação de danças coreografadas com temas da actualidade, que o público muito aplaudiu. As crianças dos 12 aos 24 meses, da creche, apareceram em público, para a sua primeira actuação, interpretando uma coreografia, musicada, muito bonita, que fez vibrar os presentes, enquanto os pais procuravam registar com as suas máquinas fotográficas e de filmar aquele acontecimento histórico

que ficará guardado para sempre nos seus corações. A sala dos dois anos (já com mais experiência), apresentou uma representação intitulada “O Autocarro”. Depois, foi a vez dos primeiros, segundos e terceiros anos do CATL apresentarem diversas músicas coreografadas, seguindo-se a sala dos três anos com a canção “Mexe, Mexe”, a sala dos cinco anos, o Centro de Estudos e Animação Juvenil, a sala dos quatro anos do pré-escolar, a turma do inglês e os finalistas das valências infanto-juvenis. No final, todos receberam das mãos de Jorge Faria os seus diplomas.



A “Festa dos Sabores” entrelaçou com a Festa Popular

A segunda parte foi preenchida com a “Festa dos Sabores”, onde não faltou a sardinha assada, febras e frango grelhados, bifanas e caldo verde, entre outras iguarias próprias de momentos festivos, que entrelaçou com a Festa Popular. Enquanto uns optaram por ocupar as mesas instaladas pela AML no recinto das Lameiras, outros preferiram o aconchego do lar ou as galerias que dão acesso às habitações, acompanhando, ao mesmo tempo, o desenrolar das actividades festivas no recinto, como se estivessem numa bancada.



Popular das Actividades Lectivas



Grupo Musical “Ramo de Oliveira” animou a terceira parte da Festa Popular



Com o cair da noite o recinto foi iluminado apresentando um colorido de arraial popular, enquanto entrava em palco o grupo musical “Ramo de Oliveira” de Santa Maria de Oliveira. O público foi presenteado com músicas populares bem conhecidas, que originaram mesmo um “pezinho” de dança de alguns dos presentes que não resistiram àquela sensação. A apresentadora Carla Faria, não deixou os seus créditos por mãos alheias, fazendo o devido enquadramento e vibrando com cada uma das representações. A Festa Popular teve o apoio do Município de Famalicão (Pelouro da habitação e juventude), da Fundação INATEL e alguns fornecedores do Centro Social das Lameiras, que a Direcção desde já agradece.

A Redacção



CÂMARA DE FAMALICÃO AVANÇA COM O PARQUE DA CIDADE

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão aprovou no passado dia 23 de Junho, em reunião do executivo municipal, a abertura de concurso público para cinco projectos inseridos na concretização do Parque da Cidade, que vai nascer na Devesa, zona nascente da cidade, onde se enquadra o Edifício das Lameiras e o Centro Social das Lameiras.

As propostas que foram aprovadas por unanimidade dizem respeito à construção do anfiteatro ao ar livre, da Casa do Território, que inclui espaço para serviços educativos e restaurante-bar, de um edifício de apoio ao parque, da infra-estruturação do parque e do prolongamento da rede viária de acesso ao parque. Ao todo, as cinco obras envolvem um investimento total de mais de dez milhões de euros, sendo que a autarquia assegurou já uma participação financeira da União Europeia de 6 milhões de euros.

Um novo pulmão de Famalicão

Visivelmente satisfeito com o andamento do projecto, o presidente da Câmara Municipal, Armindo Costa, disse que “neste momento, estão reunidas todas as condições para avançarmos com a obra no terreno.” “Depois das negociações com os proprietários do terreno, dos projectos concluídos e do financiamento assegurado, estamos finalmente em condições de cumprir a promessa de colocar o Parque da Cidade à disposição dos famalicenses ainda neste mandato”, salientou. Com mais de 300 mil metros quadrados de área verde e um conjunto de equipamentos culturais e de lazer, o Parque da Cidade, projectado pelo arquitecto Noé Diniz, será, de acordo com o edil famalicense, “um novo pulmão de Famalicão”.

Anfiteatro para três mil lugares sentados

Com capacidade para três mil lugares sentados, o anfiteatro será – nas palavras do autor do projecto, Noé Diniz, “a peça mais determinante do Parque da Cidade”, podendo acolher um conjunto diversificado de espectáculos e



actividades culturais. Para além das bancadas, o anfiteatro inclui também camarins, piso técnico, arrumos, entre outros espaços. A Casa do Território será constituída por um espaço para serviços educativos e uma área destinada a restaurante e bar. Entretanto, será construído um edifício de apoio ao parque composto pela casa da arqueologia, sala de pessoal, vestiários, etc. Para além da interligação entre as estruturas a criar, serão construídos caminhos pedonais, e será valorizado o rio que atravessa o parque. Por fim, referência para o projecto do prolongamento da Avenida José Marques que fará a ligação da Avenida Humberto Delgado à Igreja de Antas e servirá directamente os utilizadores do parque.

Lameiras é parceira neste projecto

Armindo Costa referiu ainda que “o Parque da Cidade é a maior obra de sempre nos 175 anos de história do Município de Famalicão”. Não só “pela dimensão do espaço urbano a qualificar”, mas também “pelo volume de investimento municipal, estatal e privado que implica e pelo número de agentes e instituições que mobilizamos no terreno”. Por fim o Presidente da Câmara disse: “O Município não está sozinho neste projecto”, “temos como parceiros a Adrave, o Citeve, a Associação de Moradores das Lameiras e a Escola Superior de Saúde do Vale do Ave, instituições, que há muitos anos têm a sua vida nas imediações do parque, têm o seu projecto e a sua responsabilidade pela construção de uma cidade que é de todos”, salientou.

Recolhido a partir dos Serviços de informação do Município

26 Anos de associativismo com voz

A AML – Associação de Moradores das Lameiras, assinalou no passado dia 25 de Maio, 26 anos de associativismo, com uma festa simples e contida, onde não faltou o bolo e os “parabéns a Você”. A propósito desta efeméride o “Lameiras” saiu à rua e foi ouvir alguns dos habitantes residentes do complexo habitacional, de diferentes idades e estratos sociais, sobre o que pensam do presente e futuro da sua Associação.

Que a AML continue a fazer coisas boas pelo Edifício



“Foi muito importante a construção do novo Centro Social, que demonstra a preocupação desta associação em responder às necessidades das crianças, dos idosos e da população em geral. Faço votos para que a AML continue a fazer coisas boas pelo Edifício e por todos nós”.

Fátima Dinis, 56 anos, doméstica – casa n.º 189

Força para fazer, ainda melhor



“Para mim, a direcção que compõe a AML tem feito um trabalho exemplar e extraordinário tanto no Bairro das Lameiras como na cidade de Famalicão em favor de toda a comunidade, ajudado e apoiado no seu desenvolvimento. No entanto, a única coisa que gostaria de dizer é que devam “ter mais voz” nas decisões ao nível de atribuição de casas aos familiares já residentes deste bairro em vez das pessoas vindas de fora. Porque aqueles que “nasceram” neste bairro, têm aqui os seus amigos e família e querem iniciar a vida de casal no sítio onde cresceram e são felizes. Para o futuro espero que a AML tenha a força de fazer, ainda melhor, do que aquilo que já têm feito ao longo destes anos”.

Joaquim Navarro Monteiro 47 anos, feirante – casa n.º 46

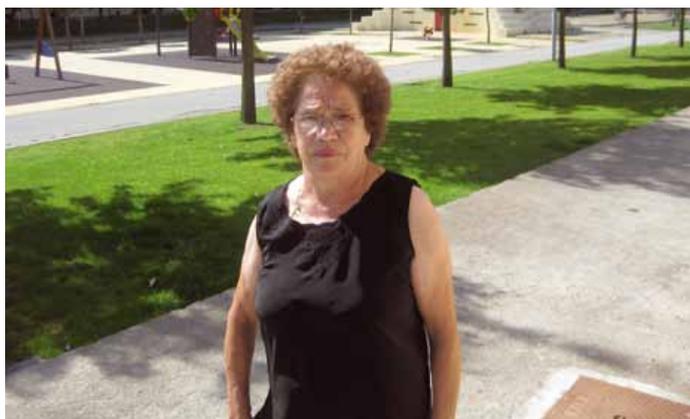
Uma bonita imagem de limpeza e reabilitação dos espaços



“A AML teve e tem um papel muito importante neste meio, porque se não fosse esta Associação o bairro estaria numa desordem e não tinha a bonita imagem que tem de limpeza e reabilitação dos espaços. Que a AML continue como esteve até agora”.

Arminda Rocha, 71 anos, reformada - casa n.º 258

O bairro é digno de ser visitado por pessoas de fora.



“Foi a melhor coisa que aconteceu no Edifício das Lameiras ter nascido esta Associação que tem trabalhado para esta comunidade. É graças à AML que temos o Edifício nas condições que temos, a nível da limpeza e no zelo de todo o complexo habitacional. Realço também, a existência do centro social, do parque infantil e o campo de futebol para as crianças poderem brincar dentro do bairro. Que a AML continue a trabalhar como até agora, pois há bairros sociais que não tem a imagem cuidada que as Lameiras têm. O bairro é digno de ser visitado por pessoas de fora.

Fátima Gomes, 69 anos, reformada - casa n.º 79

Gosto de viver aqui e se depender de mim, não tenciono sair de cá



“Temos assistido nos últimos anos a mudanças muito positivas no Edifício das Lameiras, como por exemplo: a limpeza e a imagem do Edifício; a remodelação do parque infantil e do campo de futebol. Outro aspecto importante foi a construção das novas instalações do Centro Social com novas respostas sociais que responde não só às necessidades da população residente como também do concelho de Famalicão. Gosto de viver aqui nas Lameiras e se depender de mim, não tenciono sair de cá. Que a AML continue a trabalhar como tem feito ao longo deste 26 anos e que sobretudo, continue a existir para resolver os problemas da comunidade”

Bruna Meireles 20 anos - estudante – casa n.º 126

Uma boa organização e gestão



“ A AML tem tido um importante papel nesta comunidade nomeadamente, ao nível da organização e gestão do Edifício das Lameiras como também, no apoio às famílias residentes. Tem-se empenhado pelo bem-estar de todos e zelado pelos interesses da comunidade. Que seja capaz de prosseguir com o bom trabalho que tem desempenhado até aos dias de hoje”

Manuel Ferreira, 58 anos – pasteleiro – casa n.º 251.

Jorge Faria orgulhoso da Associação a que preside

Depois destes depoimentos fomos ouvir o presidente da direcção, Jorge Faria (JF), a quem colocámos as seguintes questões:

- Como se constrói ou mantém uma Associação tão sólida e de referência ao longo de 26 anos?

JF – O segredo está em dispor de um grupo de trabalho que se dedique inteiramente, de alma e coração, à instituição que nasceu no Edifício das Lameiras.

- Quais as melhores recordações que guarda destes 26 anos?

JF – Quando viemos residir para este lugar tínhamos 27, 28, 30 anos, éramos quase todos jovens, com os nossos filhos pequeninos entre os dois, três anos de idade. Hoje dá-me um prazer enorme em ver, alguns deles como dirigentes desta instituição ou a fazerem parte de grupos de trabalho.



Jorge Faria

- A nível pessoal o que lhe deram os anos dedicados à AML?

JF – Primeiro como associado e depois como presidente da direcção, sinto orgulho em dizer que conseguimos levar o nome da Associação aos quatro cantos do mundo, passando a ser uma referência.

- No decorrer dos últimos 26 anos, para si quais foram as mudanças/transformações mais marcantes para o crescimento da AML?

JF – A construção de raiz das novas instalações do Centro Social das Lameiras. Naturalmente que existiram muitas outras, mas esta foi a mais marcante. Aqui está um investimento muito grande, não só financeiro, mas também de dedicação e empenhamento dos seus dirigentes.

*Depoimentos recolhidos por
Fernanda Portela*

Mais de quatro mil famalicenses certificados

Mais de quatro mil famalicenses viram, nos últimos anos, as suas qualificações melhoradas e certificadas através do programa Novas Oportunidades. O número foi avançado pelo presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Armindo Costa, no passado dia 5 de Maio na Casa das Artes, durante a entrega de mais 210 certificados.



Armindo Costa falando para os alunos certificados

A cerimónia que encheu o grande auditório da Casa das Artes contou ainda com as presenças do presidente da Agência Nacional para a Qualificação, Luís Capucha, que representou a ministra da Educação, e da representante da Direcção Regional de Educação do Norte Olívia Santos Silva. Perante a presença animada de cerca 500 pessoas – entre alunos, professores e familiares – Luís Capucha elogiou os resultados obtidos em Vila Nova de Famalicão. “Famalicão é uma referência para o país, no que diz respeito ao trabalho desenvolvido no âmbito do programa das Novas Oportunidades”, referiu, realçando “o papel inovador do município, no trabalho de estímulo e apoio aos agentes de educação locais”. Segundo o representante do governo “este é um trabalho muito importante que beneficia toda a população”.

“A qualificação é um imperativo para o crescimento económico”

Satisfeito com o reconhecimento do governo pelo trabalho desenvolvido em prol da qualificação dos famalicenses, o presidente da autarquia salientou a

importância do programa Novas Oportunidades. “Com este programa estamos a dar uma nova oportunidade a todos os que entraram no mercado de trabalho sem qualificações académicas. Uma oportunidade para melhorarem as suas habilitações ou verem reconhecidas as suas competências”, destacou o edil. De resto, segundo Armindo Costa, “a falta de qualificação tem sido um dos grandes entraves ao desenvolvimento e competitividade de Portugal”. “Numa economia global, a qualificação é um imperativo para o crescimento económico, para o emprego e para a melhoria da qualidade de vida”, apontou. Neste âmbito, Armindo Costa, realçou o trabalho desenvolvido pela autarquia na área da educação e formação, sublinhando que a autarquia assumiu “a qualificação como uma aposta estratégica”.

Sete Centros de Novas Oportunidades

Elogiando o trabalho desenvolvido pelos sete Centros de Novas Oportunidades existentes no concelho, (a funcionar no Citeve, na Adrave, nas escolas profissionais Cior e Forave e nas escolas Didáxis de Riba de Ave e S. Cosme do Vale, Secundária Benjamim Salgado, em Joane e Secundária Camilo Castelo Branco), Armindo Costa congratulou-se com os resultados atingidos – mais de quatro mil famalicenses certificados. “São números muito animadores, pois revelam que há uma vontade enorme de um começar de novo, que atravessa milhares de famalicenses”, salientou. Num discurso muito aplaudido, Armindo Costa dirigiu essencialmente as suas palavras para os alunos certificados. “Partilho convosco a alegria e o orgulho que devem sentir neste momento de grande simbolismo para todos vós”. “Admiro a coragem que tiveram quando decidiram regressar aos bancos da escola, agora para certificar os conhecimentos e toda a aprendizagem adquirida ao longo da vida”, afirmou.

Isaura Costa (GAP)



AML no Conselho Municipal de Cultura



Reuniu no passado dia 20 de Abril no Centro de Estudos Familiares em S. Miguel de Seide, pela primeira vez, o Conselho Municipal da Cultura do qual a Associação de Moradores das Lameiras faz parte, tendo sido representada pelo seu presidente, Jorge Faria. O Conselho Municipal da Cultura foi criado em 2009 e tem como objectivo principal envolver os diversos agentes culturais do município no planeamento e execução de uma política cultural abrangente e dinâmica. Entre as suas competências destaque para a elaboração do programa anual de actividades culturais e artísticas, estabelecendo uma calendarização coordenada, estudo de novas formas de cooperação entre as instituições e a discussão de grandes linhas estratégicas para a cultura.

Rede de Museus Concelhios



A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão quer criar uma rede de museus, integrando os vários espaços museológicos públicos e privados do concelho. A novidade foi avançada pelo vereador da Cultura, Paulo Cunha, durante a primeira reunião do Conselho Municipal de Cultura. A criação de uma rede de museus em Famalicão foi uma das várias ideias lançadas durante esta primeira reunião do Conselho Municipal da Cultura que foi dirigida pelo presidente da Câmara Municipal, Armindo Costa. Neste momento, Famalicão tem três museus inscritos na Rede Portuguesa de Museus – Casa-Museu de Camilo Castelo Branco, Museu Bernardino Machado e Museu da Fundação Cupertino de Miranda. Possui ainda um conjunto de espaços museológicos de grande valor histórico e patrimonial como o Museu dos Caminhos de Ferro, o Museu da Indústria Têxtil, o Museu de Cerâmica da Fundação Castro Alves, o Museu de Arte Sacra, entre outros..

Idosos celebraram a Mãe de todas as mães



Os Seniores do Centro Social das Lameiras assinalaram o Dia de Maria, em substituição do tradicional Dia da Mãe. Na opinião dos utentes trata-se de "celebrar a Mãe de Jesus, mãe de todas as mães". Todos os que usufruem das respostas sociais ligadas à terceira idade já não têm mãe e, por circunstâncias da própria vida, também parte dos

filhos estão distantes. Tendo por objectivo não ferir susceptibilidades, o Centro adoptou este dia como o "Dia de Maria". As comemorações tiveram lugar no dia 30 de Abril com um baile entre utentes, onde não faltou a dança e as canções de cariz popular, seguindo-se um lanche de confraternização. Por fim, foi distribuída uma lembrança a todas as senhoras do Centro de Dia, Serviços de Apoio ao Domicílio e Lar de Idosos.

Festa e alegria no Dia da Mãe



Desporto, dança, movimento, alegria, ternura e muito amor marcaram as celebrações do Dia da Mãe no Centro Social da Associação de Moradores das Lameiras. Transferido do passado dia 2 de Maio para o dia seguinte, no Pavilhão Municipal das Lameiras, gentilmente cedido pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, a efeméride teve o brilho merecido dos anos anteriores. Depois da festa das pessoas mais idosas realizada uns dias antes, chegou a vez das crianças. As comemorações começaram com diversos jogos de voleibol feminino, orientado pelas atletas do AVC – Académico Volei Clube, que colaboraram nesta iniciativa, onde todas saíram vencedoras. Seguiu-se uma dança rítmica colectiva, orientada por Carla Yolanda, mãe e professora de educação física, que as outras mães aderiram com entusiasmo. No final, foi a correria das crianças e jovens em direcção ao centro do Pavilhão das Lameiras para abraçar as mães e lhes entregarem uma pequena lembrança alusiva àquele dia.

Estafeta contra a Pobreza passou por Famalicão



O presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Armindo Costa, recebeu no passado dia 10 de Maio a estafeta nacional "Pobreza e Exclusão Social: Eu Passo", promovida pelo Instituto da Segurança Social que consistiu na passagem de um testemunho entre jovens atletas. A estafeta passou pelo concelho famalicense, tendo contado com a participação de mais de uma dezena de atletas oriundos de diversas colectividades, entre os quais a atleta olímpica Rosa Oliveira. A iniciativa partiu de Lisboa no passado dia 13 de Abril, na Praça do Município, e terminou no dia 21 de Maio, na Praça da Figueira, também em Lisboa. Ao todo, a estafeta contou com a participação de mais de dois mil atletas, oriundos de diversas colectividades, que percorreram o país, num total de 1800 quilómetros.

A Festa das crianças

Todos os dias são dias de Festa das nossas crianças, mas o dia 1 de Junho foi comemorado de uma forma especial e participativa. Numa primeira parte as crianças do Centro Social das Lameiras, realizaram actividades sobre os seus direitos e deveres. A segunda parte foi preenchida com uma parolha de palhaços, que os mais pequenos muito apreciaram. Depois, as actividades celebrativas foram partilhadas



com os nossos idosos, com recordações do seu tempo de criança, em que «não havia nada destas coisas» como dizia a senhora Maria do lar. Mas hoje existem! E lembrar este dia também é ter em conta os milhares de crianças que são vítimas de maus tratos, da guerra e da fome a nível mundial. Caso para perguntar aos políticos «mas até quando?» Mais um dia, mais uma Festa, mas o importante é fazer festa todos os dias, porque quando existe festa não há sofrimento.

Lameiras presente nas marchas Antoninas infantis



Milhares de pessoas concentraram-se, no passado dia 11 de Junho, nas principais ruas da cidade de Vila Nova de Famalicão para ver passar o desfile das Marchas Antoninas Infantis, onde também participou o Centro Social das Lameiras. Mais de 2500 crianças, provenientes de 40 escolas do ensino pré-escolar, 1.º ciclo e Centros Sociais do concelho, cumpriram a tradição e mostraram que as festas concelhias também lhes pertencem. Com os arquinhos coloridos e os versos bem ensaiados, as crianças desfilaram fantasia e criatividade, fazendo jus ao tema proposto pela Câmara Municipal: "Marchas de Santo António". E enquanto, desfilavam, de mãos nas ancas e os passos bem acertados, das gargantas bem afinadas ouvia-se "Viva o Santo António, Viva a Nossa Festa; Viva a Nossa Marcha; Não há Festa Como Esta". No final, quando o cansaço já apertava, tudo pareceu recompensado, com um lanche merecido, oferecido pela Câmara Municipal, após mais esta iniciativa de sucesso.

Lameiras participou no Sarau Desportivo Senior



Os seniores do Centro Social das Lameiras participaram no Sarau Desportivo Senior promovido pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, juntamente com outras Instituições Particulares de Solidariedade Social e organizações ligadas à terceira idade. A iniciativa decorreu no Parque de Sinções da cidade, no dia 24 de Junho. Foram exibidas apresentações dos grupos inseridos no Programa de Desporto Sénior do Município, seguindo-se um "pic-nic" no mesmo local, tendo a animação prosseguido durante todo o dia. Os seniores das Lameiras fizeram-se acompanhar da equipa técnica do sector e do seu presidente Jorge Faria, que salientou o forte empenho e dedicação dos seniores da sua instituição naquela actividade. Estes, apresentaram-se com vestuário adequado à coreografia da dança e actuaram de uma forma organizada e exemplar, interagindo de

forma adaptada, com grande satisfação, tendo por isso recebido vários aplausos por parte do público presente.

CATL 3.º no Mundialito de Futebol de Riba de Ave



O Centro de Actividades dos Tempos Livres (CATL) do Centro Social das Lameiras arrecadou um honroso terceiro lugar no mundialito de futebol inter ATL's realizado por ocasião das férias da Páscoa, por iniciativa do Centro Social de Riba de

Ave. Durante as férias escolares da Páscoa, além da participação no programa Férias Desportivas organizado pela Câmara Municipal de Famalicão, o CATL participou também nesta iniciativa desportiva de forma a promover o convívio e o relacionamento com jovens de outras instituições. Entre derrotas e vitórias o CATL das Lameiras conseguiu alcançar o terceiro lugar. No último dia ao regressar às Lameiras foram recebidos com muitas palmas e todos festejaram a vitória com festa e um enorme bolo decorado com a bandeira do Brasil, país que representaram no Mundialito.

Iniciados não esqueceram Dia da Mãe



No passado dia 2 de Maio, dia da Mãe, os atletas do escalão de iniciados, não quiseram deixar passar aquele dia sem um gesto de carinho para com as suas mães. Assim, após o jogo, com a Associação Desportiva de Barrimau, a contar para 19.º jornada do Campeonato Concelhio de Futebol de Salão em iniciados, que o GDAML venceu por 7-3, todas as mães foram chamadas ao recinto de jogos, onde lhes foi oferecida uma flor, num gesto simples carregado de emoção, seguindo-se depois, nas instalações desportivas, uma confraternização entre atletas, as mães e os dirigentes do Grupo Desportivo. Uma iniciativa a continuar para o futuro.

GDAML vence Taça Concelhia em seniores e sagra-se campeão em iniciados

O GDAML venceu o campeonato concelhio de futebol de salão em iniciados e a Taça concelhia em seniores. Foi finalista na taça concelhia de iniciados e classificou-se em 2.º lugar em juvenis. Em seniores, primeira divisão, a equipa do GDAML ficou classificada em 6.º lugar. A cerimónia de entrega de troféus e disputa das finais das taças concelhias, decorreu no Pavilhão Municipal no passado dia 30 de Maio. No final foi oferecido a todos os participantes do GDAML um jantar de confraternização num restaurante da cidade.



Vinte e seis anos

Completaram-se no dia 25 de Maio de 2010, vinte e seis anos em que um punhado de moradores, todos residentes no Edifício das Lameiras, assinaram no primeiro Cartório Notarial de Vila Nova de Famalicão, a escritura que deu corpo e nome há Associação de Moradores das Lameiras.

Naquele dia, o rosto de cada um espelhava a vontade de querer fazer do aglomerado habitacional das Lameiras um local onde fosse bom viver.

Foi o que sucedeu. No grupo dos 18 associados, em representação de todos os inscritos até àquela data, que assinaram a escritura, emergia uma "chuva de ideias", que todos queriam concretizar sem saber muito bem como.

Havia estratégias, faltavam os meios, sobravam vontades e uma força imensa de contrariar toda a carga negativa que se tinha abatido sobre as Lameiras.

Lentamente, lá fomos caminhando contra "ventos e marés", rejeitando o pessimismo e valorizando o que de bom conseguíamos construir.

Em pouco tempo fomos acumulando uma série de "boas práticas", que se sobrepujaram a uma "onda negativista" que teimava apoderar-se das Lameiras.

Mas os moradores souberam dar a volta por cima, afastaram essa "onda" e uniram-se aos seus dirigentes.

No dia 25 de Maio de 1985, um ano depois, uma multidão imensa, ao som da Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Famalicão, presenciava no recinto das Lameiras a inauguração do Centro Social das Lameiras, o primeiro filho da Associação de Moradores das Lameiras.

Esse filho, este ano completa 25 anos, numa nova casa que está a usufruir de obras que permitirão significativas melhorias para os seus utilizadores.

As comemorações estão agendadas para 24 de Setembro.

Até lá uma série de iniciativas irão ser anunciadas.

José Maria Carneiro Costa

